

2021

RELATÓRIO TÉCNICO

62

Prevenção e Controle da Dengue no contexto da GI

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	62		
TÍTULO DO TC:	Prevenção e Controle da Dengue no contexto da GI		
Objeto do TC:	Aperfeiçoar e fortalecer a capacidade técnica do Gestor Federal da condução e execução de ações e estratégias relevantes na consolidação das políticas públicas preconizadas para o PNCD. (Em revisão)		
Número do processo:	25000.046967/2010-49	Número do SIAFI:	662115
Data de início	10/08/2010	Data de término:	09/08/2025

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$7.882.000,00
TA:	2	recurso	R\$5.000.000,00
TA:	3	recurso	R\$10.000.000,00
TA:	4	prorrogação	R\$0,00
TA:	5	recurso	R\$24.000.000,00
TA:	6	prorrogação	R\$0,00
Valor Total no TC:			R\$ 46.882.000,00

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS)		
Responsável:	Arnaldo Correia de Medeiros		
Endereço:	SRTV 702, Via W5 Norte - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70723-040		
Telefone:	(61) 33153777	E-mail:	gabinetesvs@saude.gov.br

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Unidade Técnica de Vigilância, Preparação e Respostas à Emergências e Desastres (PHE)		
Responsável:	Maria Almiron		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte - Lote 19		
Telefone:	3251-9958	E-mail:	almironm@paho.org

2. CONTEXTO

O 62º Termo de Cooperação (TC) apoia a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) no desenvolvimento, aprimoramento e avaliação das ações voltadas para a prevenção e controle das doenças transmitidas pelo Aedes no marco da Estratégia de Prevenção e Controle das Arboviroses, Resolução CD55/16 da OPAS/OMS de 2016 e do Plano de Ação sobre Entomologia e Controle de Vetores, Resolução CD56/11 da OPAS/OMS de 2018.

O TC foi construído no ano de 2010 em um momento de aumento progressivo dos casos de dengue e da sua distribuição no território brasileiro na época em que o Brasil atingia mais de 1.500.000 de casos de dengue por ano e ainda sem adotar a atual classificação da Dengue da Organização Mundial de Saúde (OMS). Desta forma o Brasil utilizava uma classificação própria diferenciando a dengue em quatro tipos, dengue clássica, febre hemorrágica da dengue, síndrome do choque da dengue e dengue com complicação.

No contexto em que o TC 62 foi criado não havia a transmissão do Chikungunya (2015), nem do vírus Zika, tampouco a declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente as consequências do vírus Zika (2016), nem a reemergência da Febre Amarela (2017) e a detecção do vírus da Febre do Nilo Ocidental (2014). Desta forma, para responder ao atual cenário epidemiológico das arboviroses, para além da dengue no Brasil, o TC 62 incorporou naturalmente nos seus últimos anos a evolução da estrutura de gestão do Ministério da Saúde ampliando o seu escopo de atuação. Desde modo, assim como o Ministério da Saúde evoluiu seu organograma, passando de Coordenação Geral do Programa de Nacional de Controle da Dengue para Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle e Prevenção das Doenças Transmitidas pelo Aedes em 20016 e no ano de 2019 para Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses (Decreto da Presidência da República N° 9795) foi atualizado o mandato da OPAS, passando de Estratégia de Gestão Integrada da Dengue (Resolução CD44.R9 de 2003) para Estratégia de Prevenção e Controle das Arboviroses (Resolução CD 55/16 de 2016), bem como a Resolução CD48/13 da OPAS/OMS de 2008 que versa sobre Manejo Integrado de Vetores foi atualizada pela Resolução CD56/11 da OPAS/OMS de 2018 que apresenta o Plano de Ação sobre Entomologia e Controle de Vetores.

Sendo o TC 62 um dos principais instrumentos de cooperação técnica para o tema de Manejo Integrado de Vetores, o TC também apoia os temas referentes a inseticidas e novas tecnologias de controle vetorial. Neste contexto, um tema de alta importância para o TC foi a resolução da situação do adalcida utilizado para o controle do Aedes adquirido pelo Fundo Estratégico da OPAS que apresentou desconformidade, a aquisição de inseticidas para as ações de controle químico das formas imaturas (larvicidas) e adultas (inseticida de aplicação a ultra baixo volume e pulverização residual) e o apoio na expansão do projeto que visa a substituição da população de Aedes aegypti por uma população simbiote com a bactéria Wolbachia, do projeto ArboAlvo de trabalho por microestratificação no território, utilização de autodisseminação de inseticida por mosquitos e o uso de mosquitos ésteres.

Nos seus 10 anos de atuação nas recorrentes emergências oriundas das arboviroses, o TC 62 demonstrou ser um excelente instrumento para viabilizar a resposta a essas emergências, adquirindo e consolidando uma expertise em fornecer cooperação técnica em situações de crise. Neste tempo, o TC 62 construiu as vias para responder emergências decorrentes de vírus emergentes e reemergentes em todos os seus componentes (Manejo de Pacientes, Vigilância epidemiológica e laboratorial, Manejo Integrado de Vetores, Gestão, Aquisição e incorporação de insumos estratégicos, capacitação de pessoal, articulação inter e intra-institucional e fomento a pesquisa e inovação).

3. 1º SEMESTRE DE 2021

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Assistência ao paciente, com classificação de risco, diagnóstico e manejo clínico realizados de forma adequada, em uma rede organizada e fortalecida por níveis de hierarquização.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Taxa de letalidade nos casos graves de dengue (número de óbitos por dengue *100/número de casos de FHD + Dengue com Complicação); * Taxa de internação por dengue (número de casos de dengue internados/total internações 100); * Profissionais da área de saúde capacitados para classificação do risco e manejo clínico adequado; * Proporção de municípios com planos de contingência, contemplando a organização de serviços e linha de cuidado, aprovados e implantados conforme diretrizes nacionais preconizadas.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Para execução da atividade planejada, "Apoiar estudos sobre classificação de risco do paciente com dengue, buscando aprimorar e organizar os fluxos de atendimento, assistência e integração com a atenção básica" foi realizada a atualização do "Manual de diagnóstico e manejo clínico da dengue e chikungunya e os algoritmos de condutas (classificação de risco) para estas doenças", também foram promovidas reunião de especialistas.

No contexto da Pandemia do COVID-19, o TC 62 facilitou a cooperação técnica no contexto da emergências e realizou aportes no Manejo de Pacientes com COVID-19, assim como na tradução dos protocolos clínicos da OMS.

Os indicadores de acompanhamento do TC 62 foram construídos considerando a antiga classificação da dengue e num cenário epidemiológico diferente sem circulação concomitante de zika, chikungunya e dengue. As atividades realizadas no marco deste TC estiveram focadas para impactar positivamente o componente de Manejo do Paciente, das arboviroses transmitidas pelo Aedes e pelo SARS-CoV-2.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Uma dificuldade para a execução do plano de trabalho foi o processo de reestruturação do Ministério da Saúde e a consequente necessidade de alinhamento com os novos gestores.

A Emergência de Saúde Pública decorrente da COVID-19, demandou esforços dos gestores do Ministério da Saúde e da OPAS no enfrentamento desta pandemia que acarretou mudanças nas prioridades preestabelecidas no Plano de Trabalho Anual.

A situação epidemiológica de circulação da dengue no país, predominantemente do sorotipo DENV 2, e a ocorrência de casos de febre amarela e os surtos de chikungunya também direcionaram esforços dos gestores para o enfrentamento destas enfermidades

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Apesar dos indicadores do TC 62 estarem desenhados para a antiga classificação da dengue e não serem mensuráveis pode-se perceber que as ações do TC fortaleceram o componente de Atenção ao Paciente da Estratégia de

Gestão Integrada das Arboviroses e do COVID-19.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Vigilância e Investigação Epidemiológica da dengue integrada com a atenção básica, com garantia da notificação, investigação dos casos e óbitos e monitoramento dos sorotipos virais, realizada e analisada de forma oportuna, aprimorada e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> * Nº de unidades federadas com equipes de vigilância capacitadas no protocolo de investigação de óbitos; * Nº de municípios com 80% dos campos da ficha de notificação/informação da dengue preenchidos; * proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas por Unidade Federada; proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas pela metodologia NS1; * Nº de casos por unidade federada por semana epidemiológica; * Nº de casos por macrorregião por semana epidemiológica; * Taxa de incidência por faixa etária, sexo por unidade federada; * proporção de casos de dengue segundo critério de confirmação por unidade federada; * proporção de casos de dengue segundo critério de classificação por unidade federada; * proporção de municípios com mediana de tempo menor ou igual a 10 dias entre a data dos primeiros sintomas e coleta de exame sorológico.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Resposta à situação epidemiológica das arboviroses, monitoramento da circulação viral e na resposta a emergências.

Em relação às arboviroses, além da geração de produtos técnicos para a análise e monitoramento das arboviroses e fortalecimento institucional do Ministério da Saúde, o TC apoiou o enfrentamento da situação epidemiológicas envolvendo Febre Amarela no Paraná, Santa Catarina, Goiás e Distrito Federal e apoio na resposta a epidemia de Dengue no estado do Acre.

Especificamente para febre amarela, o TC apoiou as atividades de investigação dos casos nas regiões centro-oeste e sul. preparatórias para os estados da região sul e uso da estratégia de sequenciamento genético e análise genômica do vírus da Febre Amarela.

Foi apoiado também a implementação e fortalecimento das estratégias e ações da vigilância das doenças neuroinvasivas, assim como a utilização da genômica e metagenômica na vigilância sindrômica de infecções arbovirais emergentes e reemergentes.

Como parte da cooperação, foram contratados profissionais para fortalecer o componente da vigilância epidemiológica da Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses por intermédio da realização de produtos vinculados ao tema e estudos de vigilância genômica e soroprevalência.

No contexto da Pandemia do COVID-19, o TC 62 foi utilizado para brindar cooperação técnica com emergências e realizou significativos aportes na Vigilância Epidemiológica e laboratorial, como a Tradução dos protocolos e curso da OMS, apoio a todos os estados com contratação de epidemiologistas, e profissionais da vigilância.

Os indicadores de acompanhamento do TC 62 foram construídos em um contexto epidemiológico sem a circulação do Zika, do Chikungunya nem surto de grande magnitude de febre amarela em humanos.

Considerando que a ficha de notificação da dengue é conjunta com a ficha de notificação de chikungunya e que Zika é notificada separadamente e não existe um histórico comparativo para as novas arboviroses os indicadores não são aplicáveis. Desta forma as atividades realizadas são voltadas para impactar positivamente e fortalecer o componente de vigilância epidemiológica e laboratorial das arboviroses no contexto da pandemia do SARS-CoV-2

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Uma dificuldade para a execução do plano de trabalho foi o processo de reestruturação do Ministério da Saúde e a consequente necessidade de alinhamento com os novos gestores.

A Emergência de Saúde Pública decorrente da COVID-19, demandou esforços dos gestores do Ministério da Saúde e da OPAS no enfrentamento desta pandemia que ocasionou mudanças nas prioridades preestabelecidas no Plano de Trabalho Anual.

A situação epidemiológica de circulação da dengue no país, predominantemente do sorotipo DENV 2, e a ocorrência de casos de febre amarela e os surtos de chikungunya também direcionaram esforços dos gestores para o enfrentamento destas enfermidades

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O Brasil está reportando um incremento de dengue, Chikungunya, e contínua circulação do Zika e da febre amarela. Apesar dos indicadores do TC 62 estarem desenhados para a antiga classificação da dengue e não serem mensuráveis pode-se perceber que as ações do TC fortaleceram os componentes de epidemiologia e laboratório da Estratégia de Gestão Integrada das Arboviroses e do COVID-19.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Componente de manejo integrado de vetores do Programa Nacional de Controle da Dengue, fortalecido.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> * Proporção de municípios prioritários capacitados na estratégia de manejo integrado de controle vetorial; * proporção de municípios prioritários que adotam estratégias diferenciadas para o controle de criadouros. (vedação de depósitos, coleta seletiva de inservíveis, recolhimento de pneus, ações legais etc.); * equipes de saúde da família e agentes de endemias capacitadas na área de vigilância em saúde, com enfoque para a vigilância epidemiológica e manejo integrado de vetores; * equipes de saúde da família com ACE incorporado a equipe; * estudos e pesquisas realizados na análise e identificação de fatores de risco socioambientais para a dengue; * proporção de municípios realizando o Levantamento Rápido de índice de Infestação por <i>Aedes aegypti</i> (LIRAA) entre os selecionados; * proporção de municípios entre os selecionados com informações sobre o status de resistência aos inseticidas utilizados; * quantidade de inseticidas, por grupo químico, fornecido as unidades federadas o clínico adequado. 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Foram planejadas duas ações para o período. Uma ação voltada para a implementação e acompanhamento do manejo integrado de vetores e uma voltada para a pesquisa sobre Manejo Integrado de Vetores.

Houve visitas técnicas de apoio aos estados e apoio no monitoramento da resistência do *Aedes aegypti* aos inseticidas. Em apoio ao enfrentamento da epidemia de dengue no Acre foram adquiridos equipamentos Nebulizadores Costal Motorizado para aplicações de inseticidas a Ultra Baixo Volume (UBV) e equipamentos de proteção individual.

O tema de aquisição e avaliação da qualidade do controle químico do *Aedes* foi de grande relevância. Neste sentido o TC promoveu a realização de análises de qualidade dos inseticidas (CIELO ULV e Espinosade) utilizados no controle do *Aedes* por laboratório pertencente a Rede Brasileira de Laboratórios Analíticos em Saúde (REBLAS) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e capacitação dos estados para sua incorporação e uso. Também foi articulada pela OPAS a coleta de Malathion em desconformidade e substituição de CIELO ULV. Ainda sobre inseticidas foi realizada qualificação de Termo de Referencia para aquisição de larvicida e estudos de avaliação da técnica de aplicação espacial de adulticidas. O TC vem apoiando na atualização das "Diretrizes para projetos de unidades de armazenagem, distribuição e processamento de praguicidas".

Foram contratados produtos técnicos sobre visitas domiciliares, consumo, análise de qualidade e compra de inseticida, bem como produtos sobre o descarte de embalagens de inseticidas e sobre o uso de ovitrampas, a fim de aperfeiçoar a Vigilância Entomológica do país. O TC também apoiou a participação de profissionais em capacitação de modelagem de modelos preditivos.

Em termos de pesquisa e inovação aplicada ao Manejo Integrado de Vetores destaca-se o apoio na implementação do projeto World Mosquito Programa, sobre a substituição da população de *Aedes* por uma população de mosquitos simbióticos com a bactéria *Wolbachia*. O TC também apoiou o projeto ARBOALVO, sobre o mapeamento

de áreas prioritárias para a intervenção do controle das arboviroses, uso da estratégia de Aedes Estéril, implementação da estratégia de auto disseminação de inseticidas por mosquitos, Mapeamento da Resistência do Aedes aos Inseticidas e com apoio no processo de Certificação do do Laboratório de Fisiologia e Controle de Artrópodes Vetores (LAFICAVE/FIOCRUZ) em Boas Práticas Laboratoriais e a execução da pesquisa global de monitoramento da resistência.

As atividades realizadas pelo TC 62 são voltadas para fortalecer o componente de Manejo Integrado de Vetores da Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses. Em relação aos indicadores do TC 62, as atividades realizadas impactam positivamente na realização de estudos e pesquisas para identificação de fatores de risco socioambientais para a dengue, monitoramento da resistência aos inseticidas utilizados e apoio nas atividades de fornecimento e avaliação de qualidade dos inseticidas.

Os indicadores de acompanhamento do 3º resultado do TC 62 foram construídos em um contexto diferente de estruturação do Ministério da Saúde. Atualmente o Brasil já normatizou a inclusão dos Agentes de Combate as Endemias aos programas de saúde da família, e vinculou a realização do Levantamento Rápido de índice de Infestação por Aedes aegypti (LIRAA) ao Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQAVS).

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As atividades realizadas pelo TC foram para além das programadas especialmente o tema estratégico e prioritário de avaliação de qualidade do adulticida Malathion EW44% e CIELO ULV, além de atividades de novas tecnologias de controle vetorial.

O TC conseguiu, apesar da calamidade pública decorrente do COVID-19, realizar suas principais atividades programadas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Apesar do TC possuir uma antiga matriz onde não existem metas a serem mensuradas, as ações realizadas apoiaram diretamente no cumprimento dos indicadores, especialmente para o aumento de municípios prioritários capacitados na estratégia de manejo integrado de controle vetorial, de municípios prioritários que adotam estratégias diferenciadas para o controle de criadouros, de municípios entre os selecionados com informações sobre o status de resistência aos inseticidas utilizados e no fornecimento de inseticidas adequados às unidades federadas.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Ações educativas para a população, visando a mudança de comportamento e a adoção de práticas, hábitos e condutas capazes de evitar a proliferação do mosquito transmissor da dengue, fomentadas e desenvolvidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Proporção de comitês de mobilização social implantados nos municípios; * proporção de ouvidorias estaduais e municipais capacitadas para informações sobre dengue; * nº de ouvidorias estaduais e municipais que elaboram relatórios mensais para dengue; * percentual de planos estaduais ou municipais de comunicação e educação voltados para dengue aprovados nos respectivos conselhos; * número de parcerias realizadas pelo Ministério da saúde com o setor privado, Organizações não Governamentais e Organizações da Sociedade Civil com reflexos nas demais instâncias do SUS; * proporção de escolas nos municípios com ações de dengue que participam do programa de saúde nas escolas/PSE.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Foi planejada e executada a atividade "desenvolvimento de materiais de comunicação conforme o conhecimento, a linguagem e a realidade regional" para o 2º semestre de 2021.

O TC, via carta acordo com a Fiocruz, estruturou a GUIA OPERACIONAL PARA VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DE MOSQUITOS AEDES.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Vários eventos e atividades relacionados a este componente de ações educativas são realizados e vinculados diretamente na sua área fim, como atenção ao Paciente, vigilância epidemiológica e manejo integrado de vetores.

A principal dificuldade para a execução do plano de trabalho foi a reorganização das modalidades de capacitação e divulgação devido a pandemia de COVID-2 e as mudanças na gestão da Secretaria de Vigilância em Saúde.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Apesar do TC possuir uma antiga matriz onde não existem metas a serem mensuradas, as ações realizadas apoiam a rede de mobilização de instituições parceiras e entre as esferas de gestão do Sistema Único de Saúde e proporciona um fortalecimento em ações de formação de pessoal.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Esferas de gestão do SUS fortalecidas para o enfrentamento da dengue, por meio de ações intersetoriais articuladas e reforçadas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	* Número de municípios com compatibilização de territórios integrados em saúde (PSF, ACE, ACS.); * Numero de municípios monitorados com instrumento padronizado nacionalmente; * Nº de reuniões do Comitê Técnico Assessor Nacional , do Comitê Intersetorial e do Grupo Executivo da Dengue; * Proporção de estados e capitais acompanhados pelo PNCD; * Proporção de municípios acompanhados pelas SES em cada unidade federada; * Nº intercâmbios de experiências realizadas com os países do Mercosul e ou Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As ações planejadas no componente de gestão são de caráter transversal, contemplando os diversos componentes da Estratégia de Gestão Integrada (Epidemiologia, Manejo Integrado de Vetores, Meio Ambiente, Atenção ao paciente, Laboratório, Pesquisa Operacional, comunicação, desenvolvimento de capacidades etc), bem como a resposta de emergências. Muitas das ações realizadas são incorporadas diretamente nos resultados voltadas para estes componentes técnicos. As atividades de controle das arboviroses são extremamente intersetoriais e realizada de forma conjunta entre as esferas de gestão, união, estados e municípios. Tendo em vista que o TC apoiou na resposta a epidemia das arboviroses em vários estados as atividades de cooperação do TC foram assertivas em termos de intersetorialidades.

No entanto, eventos e capacitações pensados diretamente para o fortalecimento das três esferas do SUS foram cancelados devida à pandemia de COVID-19 e afetaram a execução do Plano de Trabalho. De qualquer forma foi realizada visita técnica emergencial para apoiar o estado do Acre e os municípios de Rio Branco, Cruzeiro do Sul e Tarauacá e Reunião de Apoio as Ações Urgentes de Controle das Arboviroses para o enfrentamento do próximo período sazonal das arboviroses 2020/21.

O TC sempre apoiou alianças estratégicas para o enfrentamento das arboviroses apoiando diversos eventos e favorecendo a interação de especialistas, comunidade científica acadêmica nacional e internacional e profissionais dos serviços de saúde.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Uma dificuldade para a execução do plano de trabalho foi o processo de reestruturação do Ministério da Saúde e a consequente necessidade de alinhamento com os novos gestores e a Emergência de Saúde Pública decorrente da COVID-19, com o cancelamento de diversas atividades planejadas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As atividades realizadas corroboram para os indicadores de Proporção de estados e capitais acompanhados pelo Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) e para a proporção de municípios acompanhados pelas SES em cada unidade federada, considerando a nova estrutura do Ministério da Saúde onde não existe o PNCD e sim a Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses (CGARB).

3.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

As ações realizadas pelo TC foram para além do fortalecimento das ações de controle da dengue e foram importantes para a resposta a epidemia de febre amarela e o controle e prevenção do Chikungunya, do vírus zika e suas complicações. As ações realizadas foram adaptadas para o Termo de Cooperação responder as epidemias de arboviroses e para promover novas alternativas de resposta, incluindo o controle do Aedes sp, a vigilância e o manejo clínico de pacientes de diversas arboviroses.

Usando da sua expertise em resposta a emergências, incluindo o fortalecimento do diagnóstico diferencial, realização de estudos de soroprevalência e vigilância genômica das arboviroses, o TC 62 atuou na resposta a reemergência do Sarampo e na pandemia de COVID-19.

A demonstrada atuação e aceitação do TC 62 acarretaram na excepcional segunda prorrogação do TC por mais 5 anos.

Em termos normativos, o trabalho contribuiu diretamente:

- No enfrentamento da calamidade pública decretada pelo Decreto Legislativo Nº 6, de 2020, que Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública decorrente do SARS-Cov-2.
- Nos objetivos do Plano Nacional de Saúde 2020-2023 de "Reduzir ou controlar a ocorrência de doenças e agravos passíveis de prevenção e controle", "Fomentar a produção do conhecimento científico, promovendo o acesso da população às tecnologias em saúde de forma equitativa, igualitária, progressiva e sustentável", "Promover ações que garantam e ampliem o acesso da população a medicamentos e insumos estratégicos, com qualidade, segurança, eficácia, em tempo oportuno, promovendo seu uso racional", "Promover a ampliação e a resolutividade das ações e serviços da atenção primária de forma integrada e planejada", "Promover a ampliação da oferta de serviços da atenção especializada com vista à qualificação do acesso e redução das desigualdades regionais", "Fortalecer a proteção, promoção e recuperação da Saúde Indígena" e "Aperfeiçoar a gestão do SUS visando a garantia do acesso a bens e serviços de saúde equitativos e de qualidade".;
- Nas estratégias para organização da Vigilância em Saúde da Política Nacional de Vigilância em Saúde instituída pelo Resolução Nº 588 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de julho de 2018.
- Nas Prioridade da Estratégia de Cooperação Técnica da Representação OPAS/OMS 2015 - 2020 com a República Federativa do Brasil de "Controlar doenças transmissíveis, com ênfase nas negligenciadas";
- Alcance dos resultados esperados do Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2025 de "Aumento da capacidade resolutiva das redes integradas de serviços de saúde (RISS) para a prevenção, a vigilância, a detecção precoce, o tratamento e a atenção às doenças transmissíveis, incluídas as doenças imunopreveníveis" e "Fortalecimento da capacidade dos países para o gerenciamento do risco de desastres e emergências de saúde que abarque todos os tipos de ameaça, para tornar o setor de saúde resiliente aos desastres".
- No objetivo da Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018–2030 de "Reduzir a carga das doenças transmissíveis e eliminar as doenças negligenciadas";
- Na meta dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável de até 2030 de "acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis";
- Nos objetivos da Estratégia Global para Prevenção e Controle da Dengue OMS 2012-2020 de reduzir a mortalidade por Dengue em 50%, reduzir a morbidade por Dengue em 25% e estimar a carga da Dengue;
- Na proposta da Estratégia de Prevenção e Controle das Arboviroses da OPAS/OMS de 2016 de "fortalecer os processos de vigilância, diagnóstico e manejo das doenças causadas pelos arbovírus";
- No objetivo do Plano de ação sobre entomologia e controle de vetores 2018-2023 de "fortalecer a capacidade regional e nacional de prevenção e controle dos principais vetores e reduzir a propagação de Doenças Transmitidas por Vetores";
- Com as prioridades estratégicas do 13º Programa Geral de Trabalho da OMS de "1 bilhão a mais de pessoas mais bem protegidas contra emergências de saúde" e "1 bilhão a mais de pessoas desfrutando de melhor saúde e bem-estar".

3.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

As atividades do TC 62 brindaram cooperação técnica em um contexto de calamidade pública, envolvendo uma pandemia, com mudança de gestão e mudanças no perfil epidemiológico do Brasil.

Dada a expertise em fornecer cooperação voltada as Emergência em Saúde Pública geradas pelas arboviroses e a forte inserção nas atividades de Vigilância Genômica, estudos de soroprevalência e diagnósticos diferenciais, o TC é um instrumento importante na resposta não apenas ao Dengue, Zika, Chikungunya, Febre Amarela e Febre do Nilo Ocidental, mas também nas epidemias de Sarampo e a pandemia de SARS-CoV-2.

A cooperação realizada pelo TC 62 promoveu o fortalecimento da capacidade básica do país a responder a Emergências de Saúde Pública. As ações desenvolvidas trouxeram benefícios em múltiplas áreas da Secretaria de Vigilância em Saúde e da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.

As atividades de cooperação estreitaram as relações com instituições afins como a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), o Instituto Evandro Chagas (IEC) entre outros.

O TC contribui para o desenvolvimento de novas tecnologias para o controle vetorial do Aedes e aportou significativo apoio na avaliação de qualidade dos inseticidas utilizados no controle vetorial.

O TC apresentou capacidade de apoiar todos os componentes da Estratégia de Gestão Integrada das Arboviroses e das emergências em saúde (Manejo de Pacientes, Vigilância epidemiológica e laboratorial, Manejo Integrado de Vetores, Gestão, Aquisição e incorporação de insumos estratégicos, capacitação de pessoal, articulação inter e intra-institucional e fomento a pesquisa e inovação).

3.4 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	1	0	0	70%
2	2	0	0	70%
3	2	0	0	70%
4	1	0	0	60%
5	3	0	0	50%
Total:	9	0	0	64%

3.5 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 17,252,320.11
Recursos desembolsados:	US\$ 15,992,678.59
Pendente de pagamento:	US\$ 517,324.93
Saldo:	US\$ 742,316.59